

Apresentamos aos nossos leitores e leitoras sete artigos, duas resenhas, uma experimentação e uma tradução, nesse novo número de **Geograficidade**.

Marcelo de Mello **Rangel** traz instigantes reflexões a respeito da Universidade, em "A Universidade porvir. As humanidades hoje". A ideia de atmosferas afetivas (*Stimmungen*) alimenta a meditação acerca de uma universidade futura, radicalmente aberta à exposição à diferença. O autor traz uma discussão vigorosa e sensível acerca dos limites e potencialidades das humanidades e seus desafios para a constituição da universidade porvir: não é projeto, mas um compromisso com o visível e com o impossível, aquilo que está periferizado.

"Lugaridades amazônicas: uma leitura a partir dos piratas dos rio Solimões no Amazonas", de Kristian Oliveira de **Queiroz**, problematiza, a partir de extensos levantamentos de campo, a produção de lugares do crime criados a partir das experiências de caboclos e ribeirinhos, articulando a atuação dos chamados "piratas fluviais" com os saberes da floresta e suas vivências.

Caê Garcia **Carvalho**, em "A fé evangélica e a afecção dolorosa crônica: modos da existência", traz um tema pouco discutido na Geografia: os atravessamentos entre dor crônica, fé e a construção de lugares e lugaridades. Partindo de uma articulação entre Fenomenologia, Existencialismo e Psicanálise, o autor busca mostrar como a fé contribui para a recuperação do paciente a partir da constituição de uma nova relação ao mundo nos quadros fibromiálgicos, como um efeito terapêutico.

João Carlos Nunes **Ibanhez** traz estudo contemporâneo de literatura, no artigo "Geoliteratura: metáforas espaciais na literatura fantástica". Trabalhando com a ideia de dominante imagética, apresenta uma leitura geográfica do romance "Fup", de Jim Dodge, decodificando os sentidos espaciais a partir das metáforas das cercas, como edificação de bloqueios existenciais das personagens.

"Farinhada: geopoética de um saber-fazer comunitário", de Efigênia Rocha Barreto da **Silva** e Jamille da Silva **Lima-Payayá**, apresenta estudo da prática em torno da casa de farinha de um povoado familiar no município de São Gabriel (Bahia), como expressão de ancestralidade e relação com a Terra. Geopoética e geograficidade se articulam em uma geografia dos sabores que envolve desde o plantio até a produção coletiva da farinha e seus derivados, envoltos em um conjunto de saber-fazer que expressa a lida, o cuidado e a responsabilidade para com a Terra.

Mozart de Sá **Tavares Júnior** e Valéria Cristina Pereira da **Silva** apresentam, em “Para recuperar a experiência vivida: a geograficidade manifestada no Poema sujo”, leitura do célebre poeta maranhense, Ferreira Gullar. A perspectiva adotada é da relação visceral homem-terra, na perspectiva da Geografia Cultural, entrelaçando a trajetória biográfica do autor, a poética e a cidade de São Luís.

Por fim, o artigo “Performance territorial dos contratantes de microcrédito na periferia de Sobral - CE”, de Sara Heline Rodrigues de Brito **Silva**, Luiz Antonio Araújo **Gonçalves** e Nilson Almino de **Freitas**, busca mostrar a construção de solidariedades entre contratantes e moradores, como expressão de práticas territoriais que possuem como substrato as crenças e a relação com o bairro/cidade.

Na seção **Notas e Resenhas**, trazemos duas resenhas. A primeira é do livro “Distortion and Subversion Punk Rock Music and the Protests for Free Public Transportation in Brazil (1996–2011)”, de Rodrigo Lopes de Barros, assinada por Alessandro **Dozena**. A segunda foi elaborada por Marjana **Vedovatto**, a respeito do livro de Eugênia Maria Dantas, “Transformar conservando: para uma geografia mestiça”. Na seção **Experimentações**, Igor **Robaima** apresenta a composição poética “Atalho”.

A edição se encerra com a tradução de texto do antropólogo Michel **Jackson**, que apresenta um texto introdutório das influências da Fenomenologia e do Existencialismo na Antropologia. Rico para pautar um debate pouco desdobrado no contexto nacional, a tradução é assinada por João Francisco Canto **Loguercio**, que também elaborou a apresentação do texto. É oportunidade para estreitarmos o debate no âmbito das influências fenomenológicas no conjunto das ciências humanas e sociais e seus atravessamentos.

Eduardo Marandola Jr.
Editor-Chefe